

# Urdimento

REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS  
E-ISSN 2358.6958

## Editorial: Nelson Rodrigues no chão do palco


Lídia Kosovski

Henrique Buarque de Gusmão

Henrique Brener Vertchenko

Para citar este artigo:

KOSOVSKI, Lídia; GUSMÃO, Henrique Buarque de; VERTCHENKO, Henrique Brener. Editorial: Nelson Rodrigues no chão do palco. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 4, n. 49, dez. 2023.

 DOI: 10.5965/1414573104492023e0101

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



A Urdimento esta licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)



## Editorial: Nelson Rodrigues no chão do palco

Lídia Kosovski<sup>1</sup>  
Henrique Buarque de Gusmão<sup>2</sup>  
Henrique Brener Vertchenko<sup>3</sup>

### Resumo

É apresentada, neste editorial, a proposta que mobilizou os editores: discussões diversas sobre a prática da obra de Nelson Rodrigues em cena. Os diferentes textos que compõem o dossiê tratam de montagens de peças, crônicas e romances rodrigueanos e são brevemente comentados neste texto de abertura do dossiê.

**Palavras-chave:** Nelson Rodrigues. Encenação. Teatro brasileiro.

## Editorial: Nelson Rodrigues on the stage floor

### Abstract

In this editorial, the proposal that mobilized the editors is presented: various discussions about the practice of Nelson Rodrigues' work on stage. The different texts that make up the dossier discuss staging of Rodriguean plays, chronicles and novels and are briefly commented on in this opening text of the dossier.

**Keywords:** Nelson Rodrigues. Staging. Brazilian theater.


## Editorial: Nelson Rodrigues en el piso del escenario

### Resumen


En este editorial se presenta la propuesta que movilizó a los editores: diversas discusiones sobre la práctica de la obra de Nelson Rodrigues en escena. Los diferentes textos que componen el dossier tratan de puestas en escena de obras de teatro, crónicas y novelas rodrigueanas y se comentan brevemente en este texto inicial del dossier.


**Palabras clave:** Nelson Rodrigues. Puesta en escena. Teatro brasileño.

---


<sup>1</sup> Doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil(2001). Pós Doutorado pelo Prourb/ Universidade Federal do Rio de Janeiro , Brasil, 2016. Professora Associada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Unirio, Brasil.  [lidia.kosov@gmail.com](mailto:lidia.kosov@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/3535347423739325>

 <https://orcid.org/0000-0001-8194-6559>

<sup>2</sup> Doutorado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil(2011). Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro , Brasil.  [henriquebgusmao@gmail.com](mailto:henriquebgusmao@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/8821514606183469>

 <https://orcid.org/0000-0002-8770-6748>

<sup>3</sup> Doutor e Mestre em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Técnico em arte dramática pelo Centro de Formação Artística (CEFAR) da Fundação Clóvis Salgado.

 [henriquevertchenko@yahoo.com.br](mailto:henriquevertchenko@yahoo.com.br)

 <http://lattes.cnpq.br/0889237025627229>

 <https://orcid.org/0000-0001-9348-3328>



Começamos este editorial pelo óbvio ululante: Nelson Rodrigues é presença obrigatória em qualquer história do teatro brasileiro. Se, por um lado, hoje já não é mais possível afirmar que *Vestido de Noiva* foi a única peça responsável pela criação de um teatro moderno no Brasil, por outro, é inegável o impacto que este segundo texto teatral de Nelson teve entre artista e intelectuais, afirmando-o como um dramaturgo incontornável do cenário nacional. A partir dessa primeira consagração, desenvolve-se um estilo dramaturgicamente reconhecível logo na primeira linha de qualquer peça sua. Articulando a linguagem da rua, o modo jornalístico de tratar o mundo e uma complexa visão trágica da realidade, Nelson Rodrigues cria um modo próprio de escrever para teatro que se afirmará no cenário cultural brasileiro até os dias de hoje, impulsionando trabalhos não apenas na cena, mas no cinema, na literatura, na reflexão crítica e historiográfica.

Partindo de um enfoque específico, os estudos aqui reunidos concentram-se na prática do universo rodriguiano no chão dos palcos. Desde 1941, quando sua primeira peça é montada no Rio de Janeiro, até hoje, a história das encenações da obra de Nelson Rodrigues se confunde com a própria história do teatro brasileiro no século XX – agora entendida como história do espetáculo, numa concepção mais recente e provocadora. De fato, inúmeros são os intérpretes que sobem ao palco para montar um Nelson, de Cacilda Becker a Dercy Gonçalves, de Abdias do Nascimento a José Wilker. Diretores como Ziembinski, Zé Renato, Bibi Ferreira, Martim Gonçalves, Marcos Flaksman, Antunes Filho, José Celso Martinez Corrêa, Aderbal Freire Filho, Antonio Abujamra, Luiz Arthur Nunes e Cibele Forjaz experimentaram as tantas formas que os textos do dramaturgo permitem. Inúmeros foram também os cenógrafos, iluminadores e figurinistas que encontraram desafio nas encenações de Nelson Rodrigues, feitas nas mais diferentes linguagens e perspectivas estéticas. No mesmo sentido, sua dramaturgia foi e é continuamente explorada por grupos de menor projeção, conjuntos amadores, escolas de teatro e cursos universitários.

A proposta deste dossiê é uma das realizações de um projeto de pesquisa apoiado pela Faperj, que investiu na produção de memória de montagens de textos rodriguianos até 1980, ano da morte do dramaturgo. Através de levantamento de diferentes vestígios de alguns espetáculos (incluindo entrevistas com artistas que dividiram o cotidiano de um teatro com Nelson Rodrigues), foi possível revelar todo um mundo criado pela presença de um artista provocador no ambiente da encenação de seus textos. A proposta é aqui ampliada, sendo pensada a prática teatral dessa obra num período mais longo e por outras perspectivas.

O dossiê tem início com o artigo de Henrique Vertchenko, *Vestido de Noiva (re)estrela: encenar a modernização do teatro brasileiro (1943-1976)*, propondo examinar a construção e constante reelaboração do estatuto canônico desta obra como fundadora de princípios estéticos da modernidade teatral brasileira. Para tanto, como parte de um amplo conjunto de instâncias de consagração, são analisadas diversas montagens do texto ao longo das décadas, capazes de evidenciar tal processo de legitimação, suas complexidades e consequências para a memória e a historiografia teatral.

Na sequência, Luís Artur Nunes, com o artigo *A encenação de contos de "A vida como ela é..."* de Nelson Rodrigues, apresenta seu longo contato com a obra do dramaturgo, o que resultou em formas originais de trabalho desenvolvidas para montagens feitas a partir de sua prosa. Detalhando os caminhos de sua própria direção e a elaboração de linguagens específicas, Nunes traz contribuições que desvelam com propriedade procedimentos de criação de espetáculos importantes no cenário cultural brasileiro, ao mesmo tempo em que manifesta potencial pedagógico por meio de uma rica descrição de técnicas e recursos de teatralidade.

De maneira complementar, o artigo de Nara Keiserman, *Correio sentimental de Nelson Rodrigues e A prosa do Nelson*, do Núcleo Carioca de Teatro, se debruça sobre os processos de criação de duas montagens em que a autora esteve envolvida entre os anos de 1999 e 2000, também dirigidas por Luís Artur Nunes, sozinho ou em parceria. Ocupando a posição de uma "artista-docente-

pesquisadora” do âmbito universitário, a autora demonstra – em um artigo onde o ato de rememoração possui papel significativo – a elaboração de uma pesquisa de linguagem e os caminhos pelos quais chegou-se a determinados resultados estéticos.

*Em Encontros entre o Grupo Galpão, Eid Ribeiro e Nelson Rodrigues - A encenação de Álbum de Família*, Rodrigo de Freitas Costa esmiúça os elementos e analisa os sentidos da montagem que, em 1990, foi responsável pelo começo da projeção do grupo mineiro para além de seu estado natal. Diferentes matrizes – a trajetória do Galpão na década de 1980, o projeto artístico do diretor Eid Ribeiro e a dramaturgia de Nelson – são assim articuladas visando a compreensão de como a releitura e apropriação de um texto guarda sempre significados particulares e interpretações dinâmicas.

A investigação acurada de um espetáculo do passado também perpassa o trabalho de Berilo Deiró Nosella, desta vez a partir de fontes específicas ainda pouco utilizadas: os vestígios da iluminação. Em *Os documentos da iluminação cênica e a pesquisa em história do espetáculo: o Vestido de Noiva de 1943*, a encenação d’Os Comediantes é retomada por meio de uma proposta metodológica que cruza diferentes indícios de usos da luz para se explicitar tecnicamente o porquê da iluminação de Ziembinski ser reconhecida como revolucionária no Brasil de então. Chama-se atenção, portanto, para as potencialidades dos documentos do fazer teatral para as pesquisas em história do espetáculo.

Já o artigo de Paula Sandroni, *Um romance frenético em cena: O Casamento*, faz um relato detalhado sobre a adaptação teatral de João Fonseca e Antonio Abujamra do romance *O Casamento*, de Nelson Rodrigues, encenada pela Cia. Fodidos e Privilegiados no ano de 1997 no Rio de Janeiro. A autora analisa a história da adaptação do livro trazendo diversas chaves cênicas utilizadas pela direção do espetáculo, num percurso narrativo que permite ao leitor uma boa visualização da cena sobre o palco. Com grande repercussão em seu trajeto, o espetáculo representou o Brasil no XXII FITEI (Festival Internacional de Expressão Ibérica) no Porto, em Portugal, em 1999, e no VII Festival Ibero-americano de Teatro de Bogotá, Colômbia, em 2000.

Em proposta bastante desafiadora e politicamente urgente, ao levantar um debate atualizado sobre questões de gênero, o artigo *O Beijo [Cancelado]: pontos de tensão na obra de Nelson Rodrigues* de Patrícia Leonardelli trata da experiência de montagem de um monólogo inspirada na peça *O Beijo no Asfalto* de Nelson Rodrigues. O texto apresenta o processo de estruturação da cena a partir do jogo de identificação dos pontos de tensão dramática vistos sob a ótica do conceito de punctum de Roland Barthes, e tem como um dos alvos principais o reconhecimento da especificidade do corpo do ator cisgênero quando desafiado a representar personagens marginalizados.

*Vestido de Noiva* é novamente objeto de pesquisa, agora a partir de uma montagem recém estreada pelo Grupo Oficina Multimédia, de Belo Horizonte. *Vestir-se de palavra, noivar-se à Nelson - Teatro multimeios de Ione de Medeiros para texto rodriguiano*, de Fabrício Trindade Pereira, evidencia as formas de apropriação de um texto já clássico, considerando, por um lado, suas inovações dramáticas e, por outro, o projeto estético e a linguagem desenvolvida pelo grupo e por sua diretora ao longo de trajetória longa.

Encerrando a seção de artigos, em *Uma serpente operística – A encenação da última peça de Nelson Rodrigues*, a autora Andréa Renck parte de uma coerente análise histórica sobre este que é considerado o mais sintético texto do autor, enfocando questões de cunho cenográfico. Pautado em descrições combinadas com desenhos de projeto, o artigo ilumina o processo da criação espaço-ambiental e seus usos cênicos no espetáculo dirigido e cenografado por Marcos Flaksman na sua estreia, em 1980. O trabalho descreve e comenta com muita pertinência esta realização.

Além desses nove artigos, integram o dossiê um relato e uma resenha. No primeiro, *Cenografia de Paraíso Zona Norte e de outros Nelsons*, ao compartilhar sua história pessoal, J. C. Serroni traz ao público sua experiência de vida profissional, como possível fonte de reflexão para pesquisadores e artistas. Trata-se de um



relato que tem como motivação principal “o lugar de fala do cenógrafo”, ao apresentar as relações poéticas viso-espaciais contidas em cenas elaboradas em parceria com criadores como Antunes Filho. Neste relato, Serroni relembra as soluções cenográficas para espetáculos como *Paraíso Zona Norte*, *Álbum de Família*, *Beijo no Asfalto*, *Os Sete Gatinhos*, *Toda Nudez Será Castigada* e *Vestido de Noiva*.

Por fim, a resenha *Nelson Rodrigues: um trágico à brasileira*, de Rodrigo Alves do Nascimento, faz uma apreciação acurada e com grande domínio bibliográfico do livro *Formulações do trágico no teatro de Nelson Rodrigues*, de Elen de Medeiros. Trata-se de obra recente que se soma à longa linhagem de debates em torno do dramaturgo. A análise de Nascimento instiga a leitura ao incidir o olhar sobre pontos precisos da sustentação argumentativa da autora, que propõe novas chaves interpretativas para a poética do teatro rodriguiano.

Passados os 110 anos do nascimento do dramaturgo, comemorados em 2022, bem como a aproximação dos 80 anos da estreia de *Vestido de Noiva*, em 2023, o lançamento de um dossiê pretende contribuir para o alargamento das pesquisas e debates já há décadas presentes na produção acadêmica brasileira. *Nelson Rodrigues no chão do palco* vem a público, portanto, atestando a permanência de um interesse atualizado e diversificado por sua obra e pelas práticas que lhe dão vida diante da plateia. O comitê editorial agradece especialmente à revista *Urdimento* pela abertura à proposta e por sua inestimável e contínua contribuição aos estudos teatrais no país. Boa leitura!

Recebido em: 07/12/2023  
Aprovado em: 07/12//2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC  
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT  
Centro de Arte – CEART  
*Urdimento* – Revista de Estudos em Artes Cênicas  
[Urdimento.ceart@udesc.br](mailto:Urdimento.ceart@udesc.br)